

# 6Rs de Migração para Nuvem AWS



# Os 6 Rs de Migração para Nuvem AWS

Migrar para a nuvem é uma decisão estratégica que pode trazer inúmeros benefícios, como maior agilidade, redução de custos e escalabilidade. No entanto, esse processo pode ser desafiador, especialmente quando se trata de decidir qual o melhor caminho para cada aplicação ou serviço. A Amazon Web Services (AWS) oferece seis estratégias chamadas de "6 Rs da Migração para a Nuvem", que auxilia as empresas a adotarem as melhores práticas de migração.



## 6 Rs são:

- Rehosting - (Rehospedagem),
- Replatforming - (Replataforma),
- Repurchasing - (Recompra),
- Refactoring - (Refatoração),
- Retire - (Desativação),
- Retain - (Retenção)



# CONCEITOS



## 1. Rehosting (Rehospedagem)

O rehosting consiste em mover suas aplicações para a nuvem sem realizar mudanças estruturais significativas. Essa abordagem é ideal para empresas que buscam uma migração rápida e de baixo risco. Ela é comum quando as equipes de TI precisam transferir rapidamente suas cargas de trabalho, sem alterar a arquitetura original da aplicação.

Um dos maiores benefícios do rehosting é que ele exige menos esforço e, portanto, permite uma migração mais rápida. No entanto, essa estratégia pode não aproveitar ao máximo as capacidades nativas da nuvem, já que as aplicações mantêm suas configurações anteriores.

## 2. Replatforming (Replataforma)



O replatforming, é uma variação da estratégia de rehosting. Nesse caso, pequenas otimizações são feitas durante a migração, para que a aplicação possa se beneficiar melhor dos recursos da nuvem, sem grandes mudanças em sua arquitetura.

Essas otimizações podem incluir o uso de bancos de dados gerenciados, como o Amazon RDS, ou a substituição de servidores tradicionais por containers. O objetivo do replatforming é encontrar um equilíbrio entre a simplicidade da migração e o ganho de eficiência com os serviços gerenciados da nuvem.

### 3. Repurchasing (Recompra)



A recompra envolve substituir suas aplicações existentes por soluções SaaS (Software como Serviço) na nuvem. Essa abordagem é útil quando a aplicação atual pode ser facilmente substituída por uma alternativa mais moderna e escalável, sem a necessidade de desenvolvimento interno.

Por exemplo, uma empresa pode optar substituir uma plataforma de dados interna pelo Amazon QuickSight, que é uma solução SaaS de Business Intelligence (BI) da AWS.

## 4. Refactoring (Refatoração)



A refatoração, ou "re-arquitetura", é a abordagem mais complexa de migração. Ela envolve reformular profundamente a aplicação para aproveitar ao máximo os benefícios da nuvem, como escalabilidade automática, microsserviços, ou arquitetura serverless.

Empresas que optam por refatorar suas aplicações geralmente buscam maior agilidade, inovação e eficiência operacional. Essa estratégia pode trazer um grande retorno de investimento, mas exige tempo, esforço e planejamento significativo. Aplicações que passaram por refatoração são otimizadas para rodar de forma mais eficiente e com custos potencialmente menores na nuvem.



## 5. Retire (Desativação)



Nem todas as aplicações são necessárias em um ambiente de nuvem. A fase de desativação consiste em identificar e eliminar sistemas que não agregam mais valor ao negócio. Isso pode incluir softwares legados, duplicados ou que foram substituídos por soluções mais eficientes.

Desativar aplicações desnecessárias pode resultar em economia significativa de custos e simplificação do ambiente de TI, evitando o esforço de migrar sistemas que não são mais relevantes.



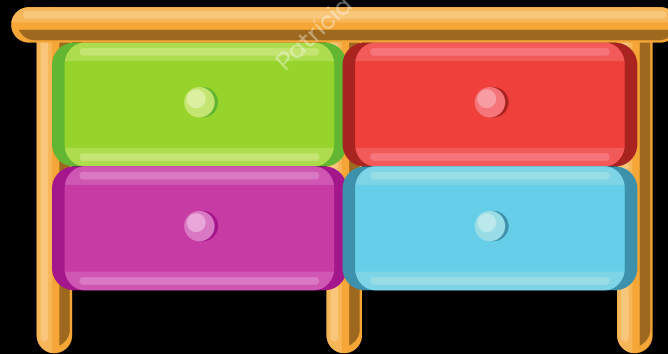
## 6. Retain (Retenção)



Por fim, o sexto R, a retenção, significa manter algumas aplicações no local (on-premises). Algumas organizações podem preferir ou necessitar manter certos sistemas fora da nuvem devido a requisitos legais, de segurança ou de conformidade.

Aplicações que requerem latência extremamente baixa, por exemplo, podem ser mantidas no local até que uma solução melhor seja encontrada. No entanto, é importante reavaliar continuamente essas aplicações para determinar se, no futuro, elas podem se beneficiar de uma migração para a nuvem.

**Trazendo para exemplos  
do nosso dia a dia....**



## 1.Rehosting (Rehospedagem)

É como empacotar todos os móveis antigos e levá-los para a nova casa exatamente como estão, sem mexer em nada. Você apenas muda de lugar.



## 2. Replatforming (Replataforma)

Seria levar os móveis, mas já aproveitando para trocar alguns por versões mais eficientes, como uma nova máquina de lavar, por exemplo.



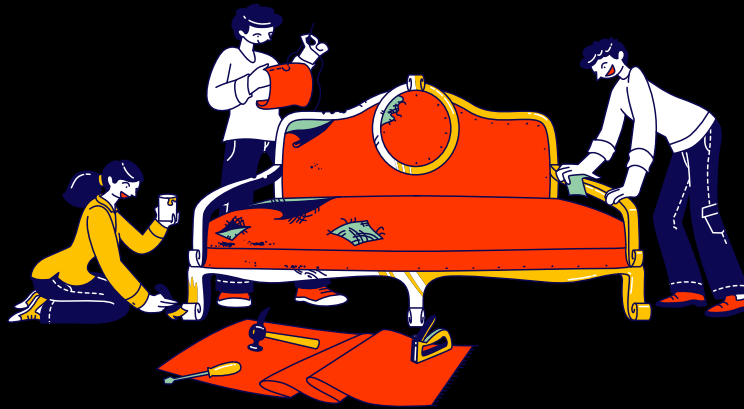
### 3. Repurchasing (Recompra)

É decidir vender todos os móveis antigos e, ao invés de levar algo, você compra tudo novo já na casa nova.



## 4. Refactoring (Refatoração)

É reformar os móveis ou até construir novos, adaptados para a nova casa, como desmontar um armário velho e transformá-lo em algo mais moderno e útil.



## 5. Retire (Desativação)

É perceber que você tem muitos móveis que não usa mais e simplesmente doá-los antes da mudança.





## 6. Retain (Retenção)

É quando você decide que certos itens, como uma escrivaninha para as crianças estudarem, será mais útil em sua casa em relação a colocá-la em seu escritório, então você a mantém lá por enquanto.



## Conclusão

A jornada para a nuvem é única para cada empresa, e os 6 Rs da AWS ajudam a criar uma estratégia de migração adaptada às necessidades específicas de cada organização. Ao compreender as diferentes abordagens — Rehosting, Replatforming, Repurchasing, Refactoring, Retire, e Retain — as empresas podem planejar uma transição mais suave e eficiente para a nuvem, aproveitando ao máximo os benefícios desse ambiente. Seja qual for o caminho escolhido, o mais importante é realizar uma avaliação detalhada de cada aplicação e garantir que a estratégia de migração esteja alinhada com os objetivos de negócios de curto e longo prazo.



patricia souza

patricia souza

patricia souza

Gratidão  
pelo tempo que você  
reservou para ler este conteúdo.



Patrícia  
Souza

patricia souza

patricia souza